

MINISTÉRIO DA CULTURA, GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO,
POR MEIO DA SECRETARIA DA CULTURA, ECONOMIA E INDÚSTRIA CRIATIVAS,
E FUNDAÇÃO OSESP APRESENTAM

Temporada 2025

o s e s p

Orquestra
Sinfônica do
Estado de
São Paulo

22, 23 e 24 de maio

22 DE MAIO,
QUINTA-FEIRA, 20H00

23 DE MAIO,
SEXTA-FEIRA, 20H00

24 DE MAIO,
SÁBADO, 16H30

Sala São Paulo

Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo - Osesp
Thierry Fischer REGENTE

GUSTAV MAHLER [1860-1911]

Sinfonia n^o 6 em lá menor – Trágica [1906]

1. ALLEGRO ENERGICO, MA NON TROPPO
2. SCHERZO: WUCHTIG [MASSIVO]
3. ANDANTE MODERATO
4. FINALE: ALLEGRO MODERATO

79 MINUTOS

GUSTAV MAHLER

BOÊMIA, ALEMANHA, 1860 – VIENA, ÁUSTRIA, 1911

Sinfonia nº 6 em lá menor – Trágica [1906]

ORQUESTRAÇÃO: PICCOLO, 5 FLAUTAS, 5 OBOÉS, CORNE-INGLÊS,
5 CLARINETES, REQUINTA, CLARONE, 8 TROMPAS, 6 TROMPETES,
4 TROMBONES, TUBA, 2 TÍMPANOS, PERCUSSÃO, CELESTA,
2 HARPAS E CORDAS.

Após a apaixonada *Quinta sinfonia*, Mahler compôs duas obras de caráter surpreendentemente trágico: os *Kindertotenlieder*, ciclo de canções sobre a morte de crianças, e a angustiante *Sexta sinfonia*. Como o compositor parecia estar feliz com a jovem esposa e as duas filhas do casal, Alma expressou sua preocupação: “Posso entender que alguém componha textos tão terríveis quando não se tem filhos ou quando os próprios filhos morreram. Afinal, esses versos chocantes não vieram do nada para Friedrich Rückert, ele os escreveu após ter experimentado a perda mais cruel de sua vida. Mas não posso entender como alguém pode cantar a morte de crianças se, meia hora antes, abraçou suas próprias filhas, alegres e saudáveis. Eu disse a ele: pelo amor de Deus, não tente o destino!”

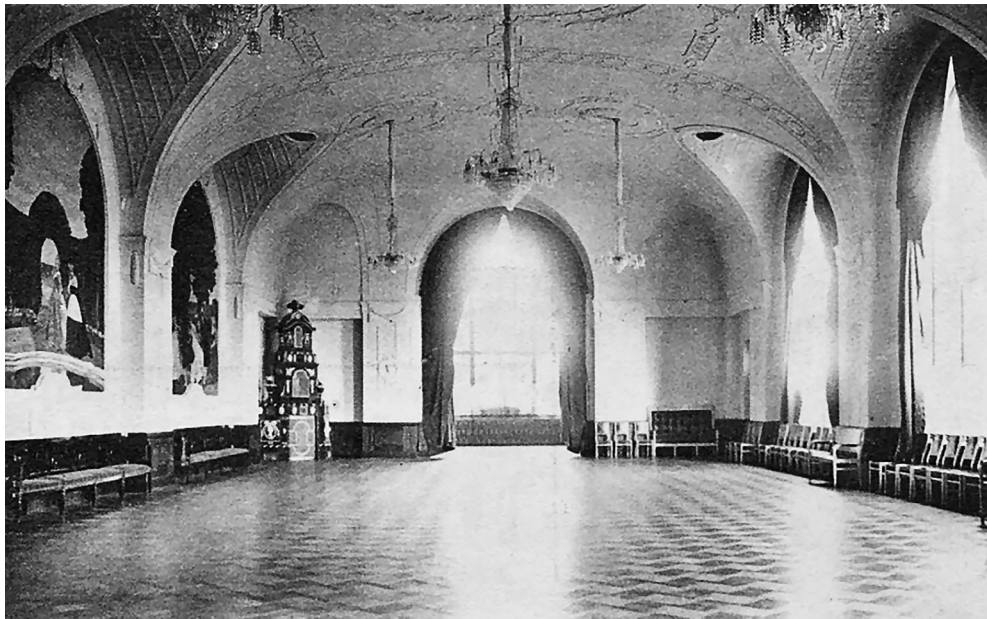
O conselho não foi ouvido: as canções fúnebres e a *Sexta sinfonia* representam um embate simbólico contra a inelutável vitória do destino. Desde os poetas gregos, as tragédias expressam a luta contra esse poder superior, capaz de decretar a morte ou a destruição final dos heróis virtuosos. Todas as sinfonias de Mahler, até esse momento, tinham terminado com alguma esperança de redenção, ambígua ou explícita. A *Sexta*, no entanto, caminha em direção a um final sombrio, em tom menor, buscando com meios modernos o efeito catártico alcançado pela tragédia clássica.



Alma Mahler e suas filhas Maria e Anna, em 1906.

Musicalmente, a obra leva ao limite a ideia mahleriana da sinfonia como forma cíclica, pois a diversidade do todo é construída a partir de detalhes estruturantes, presentes nos motivos principais, no ritmo marcado e no constante uso de símbolos sonoros, como o conhecido “emblema maior-menor” – quando um acorde maior se transforma, por uma sutil alteração do intervalo de terça, em seu equivalente menor –, reproduzindo assim a ideia trágica de “peripécia”, a transformação abrupta da fortuna em desfortuna.

O primeiro dos quatro movimentos é composto na tradicional forma-sonata. No entanto, em vez de melodias facilmente reconhecíveis, há uma contraposição variada de dois grupos temáticos, jamais expostos da mesma forma. Tudo está em devir desde os primeiros compassos, quando a marcha inicial parece abrir caminho para a longa narrativa sinfônica.



O Saalbau Essen, onde se deu a estreia da *Sexta sinfonia*, por volta de 1905. O teatro foi destruído durante a 2ª Guerra Mundial e reconstruído em 1954.

Surge então um coral em lá menor, que “vem do nada, não prepara nada, é a imagem da falta de sentido, exposta em acordes que se modificam a cada compasso”, como escreve Theodor Adorno. No desenvolvimento, os dois grupos temáticos são reelaborados e contrapostos, mostrando a impossibilidade de uma conciliação entre a impetuosa marcha do mundo e a bucólica nostalgia do repouso.

O “Scherzo”, também em lá menor, recupera e parodia o caráter marcial do primeiro movimento, sendo inteiramente desenvolvido a partir da retomada de alguns de seus motivos centrais. A simbólica alternância “maior-menor” reaparece em vários momentos, enquanto as indicações da partitura junto às inesperadas rupturas rítmicas, reforçadas pelo uso de diversos instrumentos de percussão, parecem adjetivar as etapas da luta heroica contra o destino: “gracioso”, “como no tempo de nossos antepassados”, “furiosamente”, “com insistência”, “violentamente”, “como um açoite”.

O “Andante” é uma canção sem palavras, forma já utilizada em sinfonias anteriores. É interessante lembrar a polêmica da época sobre o tema principal, acusado por muitos críticos de ser uma melodia estranha e desmedida. Em resposta a essas objeções, Arnold Schoenberg, um admirador de Mahler, publicou uma longa análise desse tema quase expressionista, ressaltando sua extensão não usual de dez compassos, que oscila constantemente entre tonalidades maiores e menores, com cada intervalo pensado como inversão e variação, numa complexa teia de assimetrias e elipses. Acompanhados pelas harpas e pela celesta, os sopros disputam com as cordas a reiteração obsessiva do tema, que acaba se dissolvendo, no fluxo da composição, em seus elementos mais básicos.



Caricatura de Mahler no ano seguinte à estreia da *Sexta sinfonia*. Ao fundo, lê-se: “Meu Deus, esqueci a buzina! Agora posso escrever mais uma sinfonia”, em referência à presença de instrumentos não usuais como o martelo.

Chegamos então ao “Finale”, considerado por Erwin Ratz a chave para “o problema da forma” na música moderna. O longo movimento abarca um vasto campo de sonoridades completamente diferentes (trechos visionários, dramáticos, música à distância, fanfarras, hinos e marchas). Cada uma delas tem seu caráter específico, em constante variação e contraposição, numa impressionante montagem de expressões completamente diferentes, sempre acompanhadas do onipresente “emblema maior-menor”, ecoando o marcado ritmo principal. Por toda parte ouvimos pedais e *ostinatos*, servindo como base para temas heroicos distorcidos e fragmentados, como se estivessem buscando inutilmente alcançar uma forma definitiva, num complexo caleidoscópio que reconfigura o todo da sinfonia, dando a ela um novo sentido.

O filósofo Theodor Adorno considerava esse movimento o ponto central de toda a obra mahleriana, pois seu inexorável impulso manifestava o caráter trágico da moderna “irreversibilidade do tempo”, com a vitória final do destino, simbolizada por três poderosos golpes do martelo (restaram apenas dois deles, após Mahler revisar a partitura, talvez por temer o fatídico terceiro golpe, associado à chegada da morte). Causando espanto no público e insatisfação na crítica (Richard Strauss, por exemplo, considerou a obra confusa e a orquestração exagerada), a *Sexta sinfonia* estreou na cidade de Essen, na Alemanha, em 1906. Um ano depois, Mahler sofreria, de fato, três duros golpes do destino: a perda do posto de diretor da Ópera de Viena, após anos de perseguições e intrigas; a morte por difteria de Maria, sua filha mais velha; e o diagnóstico de uma fatal inflamação cardíaca, incurável na época. A preocupação de Alma mostrou-se justa: não se deve tentar o destino!

Jorge de Almeida

DOUTOR EM FILOSOFIA E PROFESSOR DE TEORIA LITERÁRIA E LITERATURA COMPARADA NA USP. TRADUTOR E CRÍTICO, É PROFESSOR CONVIDADO DA ACADEMIA DE MÚSICA DA OSEP.



Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo - Osesp

Desde seu primeiro concerto, em 1954, a Osesp tornou-se parte indissociável da cultura paulista e brasileira, promovendo transformações culturais e sociais profundas. A cada ano, a Osesp realiza em média 130 concertos para cerca de 150 mil pessoas. Thierry Fischer tornou-se diretor musical e regente titular em 2020, tendo sido precedido, de 2012 a 2019, por Marin Alsop. Seus antecessores foram Yan Pascal Tortelier, John Neschling, Eleazar de Carvalho, Bruno Roccella e Souza Lima. Além da Orquestra, há um coro profissional, grupos de câmara, uma editora de partituras e uma vibrante plataforma educacional. Possui quase 100 álbuns gravados (cerca de metade deles por seu próprio selo, com distribuição gratuita) e transmite ao vivo mais de 60 concertos por ano, além de conteúdos especiais sobre a música de concerto. A Osesp já realizou turnês em diversos estados do Brasil e também pela América Latina, Estados Unidos, Europa e China, apresentando-se em alguns dos mais importantes festivais da música clássica, como o BBC Proms, e em salas de concerto como o Concertgebouw de Amsterdam, a Philharmonie de Berlim e o Carnegie Hall. Mantém, desde 2008, o projeto “Osesp Itinerante”, promovendo concertos, oficinas e cursos de apreciação musical pelo interior do estado de São Paulo. É administrada pela Fundação Osesp desde 2005.



Thierry Fischer REGENTE

Desde 2020, Thierry Fischer é diretor musical da Osesp, cargo que também assumiu em setembro de 2022 na Orquestra Sinfônica de Castilla y León, na Espanha. De 2009 a junho de 2023, atuou como diretor artístico da Sinfônica de Utah, da qual se tornou diretor artístico emérito. Foi principal regente convidado da Filarmônica de Seul [2017-2020] e regente titular (agora convidado honorário) da Filarmônica de Nagoya [2008-2011]. Já regeu orquestras como a Royal Philharmonic, a Filarmônica de Londres, as Sinfônicas da BBC, de Boston e Cincinnati e a Orchestre de la Suisse Romande. Também esteve à frente de grupos como a Orquestra de Câmara da Europa, a London Sinfonietta e o Ensemble intercontemporain. Thierry Fischer iniciou a carreira como Primeira Flauta em Hamburgo e na Ópera de Zurique. Gravou com a Sinfônica de Utah, pelo selo Hyperion, *Des canyons aux étoiles* [Dos cânions às estrelas], de Olivier Messiaen, selecionado pelo prêmio Gramophone 2023, na categoria orquestral. Na Temporada 2024, embarcou junto à Osesp para a turnê internacional em comemoração aos 70 anos da Orquestra.

**Orquestra Sinfônica do Estado
de São Paulo – Osesp**

DIRETOR MUSICAL E REGENTE TITULAR

Thierry Fischer

VIOLINOS

Emmanuele Baldini SPALLA

Cláudio Cruz SPALLA CONVIDADO

Davi Graton

SOLISTA – PRIMEIROS VIOLINOS

Yuriy Rakevich

SOLISTA – PRIMEIROS VIOLINOS

Adrian Petrutiu

SOLISTA – SEGUNDOS VIOLINOS

Amanda Martins

SOLISTA – SEGUNDOS VIOLINOS

Igor Sarudiansky

CONCERTINO— PRIMEIROS VIOLINOS

Matthew Thorpe

CONCERTINO— SEGUNDOS VIOLINOS

Alexey Chashnikov

Anderson Farinelli

Andreas Uhlemann

Camila Yasuda

Carolina Kliemann

César A. Miranda

Cristian Sandu

Déborah Santos

Elena Klementieva

Elina Suris

Florian Cristea

Gheorghe Voicu

Guilherme Peres

Irina Kodin

Katia Spássova

Leandro Dias

Marcio Kim

Paulo Paschoal

Rodolfo Lota

Soraya Landim

Sung-Eun Cho

Svetlana Tereshkova

Tatiana Vinogradova

VIOLAS

Horácio Schaefer SOLISTA | EMÉRITO

Maria Angélica Cameron CONCERTINO

Peter Pas CONCERTINO

André Rodrigues

Andrés Lepage

David Marques Silva

Éderson Fernandes

Galina Rakhimova

Olga Vassilevich

Sarah Pires

Simeon Grinberg

Vladimir Klementiev

VIOLONCELOS

Kim Bak Dinitzen SOLISTA

Heloisa Meirelles CONCERTINO

Rodrigo Andrade CONCERTINO

Adriana Holtz

Bráulio Marques Lima

Douglas Kier

Jin Joo Doh

Maria Luísa Cameron

Marialbi Trisolio

Regina Vasconcellos

CONTRABAIXOS

Ana Valéria Poles SOLISTA

Pedro Gadelha SOLISTA

Marco Delestre CONCERTINO

Max Ebert Filho CONCERTINO

Alexandre Rosa

Almir Amarante

Cláudio Torezan

Jefferson Collacico

Lucas Amorim Esposito

Ney Vasconcelos

FLAUTAS

Claudia Nascimento SOLISTA

Fabíola Alves PICCOLO

José Ananias

Sávio Araújo

OBOÉS

Arcadio Minczuk SOLISTA

Natan Albuquerque Jr. CORNE-INGLÊS

Peter Apps

Ricardo Barbosa

CLARINETES

Ovanir Buosi SOLISTA

Sérgio Burgani SOLISTA

Nivaldo Orsi CLARONE

Daniel Rosas REQUINTA

Giuliano Rosas

FAGOTES

Alexandre Silvério SOLISTA

José Arion Liñarez SOLISTA

Romeu Rabelo CONTRAFAGOTE

Francisco Formiga

TROMPAS

Luiz Garcia SOLISTA

André Gonçalves

José Costa Filho

Nikolay Genov

Luciano Pereira do Amaral

TROMPETES

Fernando Dissenha SOLISTA

Antonio Carlos Lopes Jr. SOLISTA*

Marcos Motta UTILITY

Marcelo Matos

TROMBONES

Darcio Gianelli SOLISTA

Wagner Polistchuk SOLISTA

Alex Tartaglia

Fernando Chipoletti

TROMBONE BAIXO

Darrin Coleman Milling SOLISTA

TUBA

Filipe Queirós SOLISTA

TÍMPANOS

Elizabeth Del Grande SOLISTA | EMÉRITA

Ricardo Bologna SOLISTA

PERCUSSÃO

Ricardo Righini 1ª PERCUSSÃO

Alfredo Lima

Armando Yamada

Rubén Zúñiga

HARPA

Liuba Klevtsova SOLISTA

CONVIDADOS DESTE PROGRAMA

Andrea Campos VIOLINO

Samuel Dias VIOLINO

Paola Baron HARPA

Ariã Yamanaka CELESTA

* CARGO INTERINO

** ACADEMISTA DA OSESP

*** CARGO TEMPORÁRIO

OS NOMES ESTÃO RELACIONADOS EM ORDEM
ALFABÉTICA, POR CATEGORIA. INFORMAÇÕES
SUJEITAS A ALTERAÇÕES.

Governo do Estado de São Paulo

GOVERNADOR

Tarcísio de Freitas

VICE-GOVERNADOR

Felício Ramuth

Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas

SECRETÁRIA DE ESTADO

Marília Marton

SECRETÁRIO EXECUTIVO

Marcelo Henrique Assis

CHEFE DE GABINETE

Daniel Scheiblich Rodrigues

COORDENADORA DAS UNIDADES DE FORMAÇÃO

CULTURAL E DIFUSÃO, BIBLIOTECAS E LEITURA

Adriane Freitag David

COORDENADORA DA UNIDADE DE MONITORAMENTO

DOS CONTRATOS DE GESTÃO

Marina Sequetto Pereira

COORDENADORA DA UNIDADE DE PRESERVAÇÃO DO

PATRIMÔNIO HISTÓRICO

Mariana de Souza Rolim

COORDENADORA DA UNIDADE DE FOMENTO

E ECONOMIA CRIATIVA

Liana Crocco

Fundação Osesp

PRESIDENTE DE HONRA

Fernando Henrique Cardoso

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Pedro Pullen Parente PRESIDENTE

Stefano Bridelli VICE-PRESIDENTE

Ana Carla Abrão Costa

Célia Kochen Parnes

Claudia Nascimento

Luiz Lara

Marcelo Kayath

Mario Engler Pinto Junior

Mônica Waldvogel

Ney Vasconcelos

Tatyana Vasconcelos Araújo de Freitas

COMISSÃO DE NOMEAÇÃO

Fernando Henrique Cardoso PRESIDENTE

Celso Lafer

Fábio Colletti Barbosa

Horacio Lafer Piva

Pedro Moreira Salles

DIRETOR EXECUTIVO

Marcelo Lopes

SUPERINTENDENTE GERAL

Fausto A. Marcucci Arruda

SUPERINTENDENTE DE

COMUNICAÇÃO E MARKETING

Mariana Stanisci

CONHEÇA TODA A EQUIPE EM:

[HTTPS://FUNDACAO-OSESP.ART.BR/FOESP/PT/SOBRE](https://fundacao-osesp.art.br/foesp/pt/sobre)

Próximos concertos

25 DE MAIO

Estação CCR das Artes

Coro da Osesp

Coral Paulistano

Maíra Ferreira REGENTE

Tributo a Naomi Munakata.

29, 30 E 31 DE MAIO

Sala São Paulo

Osesp

Coro Feminino da Osesp

Coro Feminino Acadêmico da Osesp

Thierry Fischer REGENTE

Sérgio Burgani CLARINETE

Samuel Alves SAXOFONE

Obras de Claude Debussy e

Piotr Ilyich Tchaikovsky.



Agenda completa e ingressos

Serviços

Café da Sala

Tradicional ponto de encontro antes dos concertos e nos intervalos, localizado no Hall Principal, oferece cafés, doces, salgados e pratos rápidos em dias de eventos.

Cafeteria Lillas Pastia

Situada dentro da Loja Clássicos, oferece bebidas, salgados finos e confeitaria premiada.

Loja Clássicos

Possui CDs, DVDs e livros de música clássica, oferece também uma seleção especial de publicações de outras artes, ficção, não-ficção, infanto-juvenis. Inclui uma seção de presentes e souvenirs.

Restaurante da Sala

Oferece almoço de segunda a sexta, das 12h às 15h, e jantar de acordo com o calendário de concertos — mediante reserva pelo telefone **(11) 3333-3441**.

Acesso à Sala

Estacionamento

Funcionamento diário, das 6h às 22h ou até o fim do evento. O bilhete é retirado na entrada e o pagamento deve ser efetuado em um dos dois caixas — no 1º subsolo ou no Hall Principal.

Reserva de Táxi | Área de Embarque e Desembarque

Agende sua corrida de volta para casa com a Use Táxi, no estande localizado no Boulevard. Há, ainda, uma área interna exclusiva para embarque e desembarque de passageiros, atendendo táxis ou carros particulares.

Acesso Estação Luz

Use a passagem direta que liga o estacionamento da Sala com a Plataforma 1 da CPTM, dentro da Estação Luz. Ela está aberta todos os dias, das 6h às 23h30. Garanta o seu bilhete previamente nos guichês da Estação ou pelo celular, usando o TOP — Aplicativo de Mobilidade, disponível na App Store e no Google Play.



Confira todos os horários de funcionamento e outros detalhes em:
www.salasaopaulo.art.br/servicos

Algumas dicas

Falando de Música

Em semanas de concertos sinfônicos, sempre às quintas-feiras, você encontra em nosso canal no YouTube um vídeo sobre o programa, com comentários de regentes, solistas e outros convidados especiais.

Gravações

Antes de a música começar e nos aplausos, fique à vontade para filmar e fotografar, mas registros não são permitidos durante a performance.

Entrada e saída da Sala de Concertos

Após o terceiro sinal, as portas da sala de concerto são fechadas. Quando for permitido entrar após o início do concerto, siga as instruções dos indicadores e ocupe rápida e silenciosamente o primeiro lugar vago.

Silêncio

Uma das matérias-primas da música de concerto é o silêncio. Desligue seu celular ou coloque-o no modo avião; deixe para fazer comentários no intervalo entre as obras ou ao fim.

Comidas e bebidas

O consumo não é permitido no interior da sala de concertos. Conheça nossas áreas destinadas a isso na Sala.

Aplausos

Como há livros que trazem capítulos ou séries fracionadas em episódios, algumas obras são divididas em movimentos. Nesses casos, o ideal é aguardar os aplausos para o fim da execução. Se ficou na dúvida, espere pelos outros.

Créditos de Livreto

GERENTE DE COMUNICAÇÃO
MARIANA GARCIA

SUPERVISORA DE PUBLICAÇÕES
JESSICA CRISTINA JARDIM

DESIGNERS
BERNARD BATISTA
BERNARDO CINTRA
ANA CLARA BRAIT

REVISÃO CRÍTICA DAS NOTAS: IGOR REIS REYNER

P. 5 ALMA MAHLER E SUAS FILHAS MARIA E ANNA, EM 1906. © MAHLER FOUNDATION

P. 6 O SAALBAU ESSEN, ONDE SE DEU A ESTREIA DA *SEXTA SINFONIA*, POR VOLTA DE 1905. O TEATRO FOI DESTRUÍDO DURANTE A 2ª GUERRA MUNDIAL E RECONSTRUÍDO EM 1954. DOMÍNIO PÚBLICO

P. 8 CARICATURA DE MAHLER NO ANO SEGUINTE À ESTREIA DA *SEXTA SINFONIA*. AO FUNDO, LÊ-SE: “MEU DEUS, ESQUECI A BUZINA! AGORA POSSO ESCREVER MAIS UMA SINFONIA”, EM REFERÊNCIA À PRESENÇA DE INSTRUMENTOS NÃO USUAIS COMO O MARTELO. DOMÍNIO PÚBLICO

P. 10 OSESP. © MARIO DALOIA

P. 12 THIERRY FISCHER. © MARIO DALOIA

WWW.OSESP.ART.BR

 @OESP_

 /OESP

 /VIDEOSOESP

 /@OESP

ESCUTE A OESP

 SPOTIFY

 APPLE MUSIC

 DEEZER

 AMAZON MUSIC

 IDAGIO

WWW.SALASAOPAULO.ART.BR

 @SALASAOPAULO_

 /SALASAOPAULO

 /SALASAOPAULODIGITAL

 /@SALASAOPAULO

WWW.FUNDACAO-OSESP.ART.BR

 /COMPANY/FUNDACAO-OSESP/

Osesp duas e trinta

Embarque no fim de semana:
concertos sexta à tarde na
Sala São Paulo por **R\$42,00**.

Próximos concertos:

- 06 JUN Semana do Meio Ambiente: terra, mar e os planetas
- 29 AGO Embarque nas mil e uma noites de Rimsky-Korsakov
- 19 SET Da música colonial brasileira a uma favorita de Tchaikovsky
- 31 OUT Viaje à encantadora pátria de Smetana
- 14 NOV "Sinfonia Órgão", um autorretrato de Saint-Saëns
- 12 DEZ A beleza profunda entre a "Patética" e a "Glória"



Adquira seus ingressos em **osesp.art.br**

Na identidade visual da Osesp, cada cor da paleta leva o nome de um sentimento. Nesta capa, usamos Inquietação, inspirada pela *Sinfonia nº 6* de Gustav Mahler.

COMUNICAÇÃO FUNDAÇÃO OSESP 2025



REALIZAÇÃO



SÃO
PAULO
GOVERNO
DO ESTADO
Secretaria da
Cultura, Economia
e Indústria Criativas

MINISTÉRIO DA
CULTURA



PRONAC: 232471